
O hipertexto noticioso e os *links*: um estudo de caso

Ferdinand Miranda Reis Junior
Mestre em Língua e Literatura Alemã – USP;
Professor de Alemão – Instituto de
Ensino Brasil-Alemanha.
Ribeirão Preto – SP
ferdinandjr@gmail.com

Neste artigo, tem-se como objetivo analisar o papel dos *links* no hipertexto noticioso. Intenta-se demonstrar, por meio deste estudo, que esses elos acessíveis atuam como fatores de coerência e são estrategicamente elaborados com base na seleção de determinados referentes, a fim de contextualizar a notícia eletrônica. Duas instituições jornalísticas, a brasileira *Folha Online* e a alemã *FAZ.net*, foram selecionadas com o intuito de se aplicar uma análise contrastiva, o que pode suscitar diferenciações não somente a respeito da construção hipertextual, mas também divergências na prática jornalística.

Palavras-chave: Coerência. Hipertexto. *Link*.
Textos jornalísticos.

1 Introdução

O desenvolvimento do hipertexto é pautado nas inserções obtidas pelo trabalho daqueles que procuram dominar a rede mundial de computadores ou internet. As informações são utilizadas de acordo com seus interesses e, obviamente, oferecem aquilo que o usuário deseja. Esse processo técnico e manipulador é notado na construção e na plasticidade do hipertexto, pois é produto da linguagem, “[...] uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e plásticas adaptáveis às mudanças comportamentais e a responsável pela disseminação das constantes transformações sociais, políticas, culturais geradas pela criatividade do ser humano [...]” (MARCUSCHI; XAVIER, 2004, p. 7).

O estudo da coerência à luz das contribuições da lingüística textual vê-se diante de um desafio, pois esse tipo de texto apresenta os *links* como elos acessíveis, estruturas que circunscrevem um texto. Indaga-se também como o jornalismo lida com esse ineditismo, pautado pela disponibilidade informativa e pela iminente desconstrução dos sentidos construídos em um hipertexto noticioso.

2 A busca pelo texto: a coerência

De acordo com as incursões sociocognitivas, o texto é produto de representações mentais calcadas em esquemas de conhecimento. A fabricação de sentidos advém do embate entre as informações presentes no texto e aquelas já conhecidas pelo leitor, promovendo-se a busca pela coerência textual. De acordo com Linke, Nussbaumer e Portmann (1994), esse processo envolve fatores estruturais, semânticos, textuais e pragmáticos, além de interferências de natureza sociocultural. Dessa forma, pode-se

afirmar que há dois estágios representativos quando da textualização de objetos reais, o primeiro, em nível superficial e de acordo com representações iniciais do texto. Já o segundo envolve as representações profundas dos esquemas cognitivos acerca da interatividade.

O objetivo de dar coerência com base nas pressuposições sugere que dois estados de coisas, indiretamente ligados por meios expressos, sintáticos e de conteúdo, são insuficientes para a interligação dos sentidos e das implicações entre os elementos textuais. Esse é o caso das interpretações semânticas em um contexto significativo. A fim de ativar meios para a reatualização de sentidos em um texto, o conhecimento pressupõe a construção da coerência textual, que faz com que o texto readquira seu caráter comunicativo e se torne um objeto instável e passível de ressignificações. Esses processos são reconhecidos de acordo com a natureza das informações utilizadas. A relação, tanto semântica quanto estrutural, entre os elementos textuais é reflexo de concepções, que agem sobre a realidade vivida pelo interlocutor que tece minuciosamente as relações de significado em estruturas complexas que transmitem conhecimento por meio do texto (KOCH, 2003).

O estudo da obra, com base nas teorias sociocognitivas, pressupõe a existência de fatores que abrangem seus aspectos cognitivos e pragmáticos. O texto é, portanto, uma ferramenta semântico-estrutural que abriga, em seu interior, estruturas de menor escala que, quando justapostas, sofrem reduções semânticas com o objetivo de dispor o texto como uma proposição unitária ou com um perfilamento de unidades temáticas que apresentam elementos semanticamente uniformes (van DIJK, 2002; KOCH, 2003).

Os sentidos extrapolam os limites estruturais, havendo uma reciprocidade entre estrutura

e sentido, pois a evocação de ambos no estudo do texto é mútua e dependente. Assim, na medida em que o interlocutor atribui sentido ao texto, apreende-se que há uniformidade semântica e, principalmente, informações desconhecidas, o que outorga importância a ele. Dessa forma, afirma-se aqui que o processo de ressignificação do texto (KOCH, 2003, 2004) é orientado pela relevância. O texto e, portanto, também a notícia, são um produto argumentativo, pois pretendem alterar os esquemas de conhecimento dos leitores. Não obstante, “[...] o conhecimento armazenado sempre é tido como verdadeiro e mantido como tal, até prova em contrário. Pode-se dizer que a verdade das suposições armazenadas é um axioma primitivo [...]” (DITTRICH, 2001, p. 66), observado como uma raiz a partir da qual se espalham rizomas que operam os embates entre conhecimento prévio e informações novas (van DIJK, 2002). O uso argumentativo de determinadas proposições, orientadas por referentes e estados de coisas, não somente descreve determinados objetos e situações, mas é expresso por representações, o que garante a sustentação de pontos de vista, angulações e perspectivas.

3 O hipertexto

O texto digital advém de uma escrita produzida em meio eletrônico, caracterizada como não-seqüencial e não-linear, que permite ao leitor o acesso a outros hipertextos (NELSON, 1993). Esse acesso é preconizado com base nos aspectos estruturais e lineares com configurações multimodais e ramificadas em segmentos complexos. A partir de nós, são aqui considerados eixos ou blocos informativos, o hipertexto é o abrigo no qual informações de naturezas diversas estão localizadas.

Esses nós são representações semióticas transparentes em imagens, sons, vídeos ou, até mesmo, em outros programas de computador. Smith (1994, p. 267) afirma que “[...] o hipertexto, incluindo a hipermídia, é uma tecnologia para definir unidades de informação significativas (nós) e produzir interconexões significativas entre elas.” Essas interconexões denominam-se *links*.

O hipertexto possui formas diferenciadas do texto impresso. Em primeira instância, os componentes nos quais os textos impressos se fixam são relativos a um determinado suporte que, por sua vez, é caracterizado a partir de seus aspectos materiais. Ao contrário dos impressos, o hipertexto não tem um lugar específico (MONTEIRO, 2000), o que altera os componentes materiais de leitura e, conseqüentemente, as formas influenciarão na produção do conteúdo, pois a relação entre suporte material e construção de sentidos é mútua e recíproca. As atividades humanas geram novas linguagens que resultam em novos textos (CHARTIER, 1994).

No nível textual, a disposição caótica de informações é atualizada e ordenada pelo usuário, tendo como base as informações consideradas cruciais para a leitura e, conseqüentemente, para compreensão de um texto eletrônico, aspecto discutido no tratado dedicado aos estudos da coerência. A partir disso, nota-se a necessidade de analisar os diferentes níveis de organização técnica e textual de um sítio e, em decorrência disso, de seus componentes, nós e *links*, visto que o texto suportado eletronicamente é caracterizado tanto pelos aspectos técnicos quanto pelos textuais.

De acordo com as asserções acima, o hipertexto é, simultaneamente, uma tentativa de ordenação do caos informativo presente na rede mundial de computadores a partir da relevância e da ação dos usuários. Os eixos informativos con-

tidos nesses textos eletrônicos e, ao mesmo tempo, as possibilidades de leitura e de escolha de caminhos tornam estratégicas as instâncias de produção do hipertexto.

4 Os *links* e o webjornalismo

Os usuários da rede mundial têm, à disposição, uma infinidade de informações a serem exploradas que, somente com um *click*, podem ser instantaneamente acessadas. Entretanto, essas trilhas seguidas pelo hiperleitor tornam-se, em uma perspectiva linguística, escopos referenciais.

De acordo com os apontamentos de Koch (2004), a atualização textual dá-se por meio dos processos referenciais desencadeados quando se busca a coerência, sem necessariamente dirigir-se a objetos materiais presentes na realidade. O ineditismo do hipertexto com relação à referência possibilita que o mesmo elemento tenha uma conexão que rompa com os limites do nó informativo, mas não de uma coerência hipertextual. No entanto, essa referência implica, como busca pela (re)organização do texto, a uniformidade de sentidos, pois outros referentes são incorporados ao hipertexto de partida.

Portanto, considera-se o *link* como um elemento referencial no hipertexto. Confere-se a esse elo acessível o papel de relacionar nós, caracterizando uma estrutura suportada em uma rede informativa não-linear, mas que, se analisada a partir de determinados sítios, revela-se como um texto coerente, porém estruturalmente fragmentado.

O conceito de notícia, segundo Lage (2001), é o relato de fatos importantes a partir de um acontecimento com a finalidade de atualizá-lo para instaurar um determinado conhecimento. Assim, aporta-se no âmbito do importante. Na esteira da

relevância das notícias para uma determinada sociedade ou público leitor, segundo Zipser (2002), a elaboração de sentidos em um texto está ligada à realidade que vive o jornalista. Assim, “[. . .] o jornalismo de cada país é marcado pelas condições emoldurais sociais gerais, por fundamentos históricos e jurídicos, limitações econômicas, bem como por padrões éticos e profissionais de seus agentes [. . .]” (ESSER, 1998, p. 21).

A informação cooperativa na rede adquire *status* de alterador da prática jornalística atual, dado o papel dos *links*, que conectam dados e promovem o contato entre diferentes textos. Tanto a elaboração quanto a seleção dos *links* a serem dispostos na página eletrônica não elencam critérios arbitrários, ao passo que a construção discursiva da realidade por parte da instituição jornal, que defende, interpretativamente, determinados valores, necessita de textos de apoio, tais como aqueles observados no jornal impresso, para determinar, a partir dos mesmos referentes, os sentidos circulantes na notícia que destaca a interpretação do fato. Como referido, o hipertexto possibilita ao hiperleitor acessar inúmeras informações e construções discursivas que, localizadas em uma mesma estrutura hipertextual, oferecem diferentes maneiras para observar os acontecimentos, formuladas a partir de pressuposições acerca do interlocutor (MIELNICZUK; PALACIOS, 2001). Daí a função de construtor da realidade interpretada, delimitando-a a partir dos referentes arrolados pela notícia.

Logo, o *link*, como operador de coerência no hipertexto jornalístico, fundamenta-se em três princípios: 1) Fator de transitoriedade entre os interlocutores ou hiperleitores e hiperautores; 2) Construção textual entre conhecimentos de mundo do leitor e da instituição jornalística, em um processo de retroalimentação permanente, e 3) Ilimitabilidade do hipertexto jornalístico, pois as possibilidades de busca

por outros discursos interpretativos são pautadas por elementos que fortificam a realidade construída pelo jornal e suas notícias, o que remete ao conceito de descentralidade ou mobilidade dos centros.

5 Textos para análise

Foram selecionados dois hipertextos noticiosos oriundos de duas instituições jornalísticas – Folha Online e FAZ.net (Frankfurter Allgemeine Zeitung Online). A escolha desses dois veículos de informação deu-se por meio de pesquisas germinais, que não serão aqui esmiuçadas. As duas notícias eletrônicas tratam da renúncia do juiz Rizgar Muhammad Amin no julgamento do ex-ditador iraquiano Saddam Hussein. Sabe-se que houve divergências no que diz respeito à invasão americana ao Iraque. Dessa forma, esperam-se diferenciações no tratamento do *link*. A análise será feita em quadros hierárquicos construídos a partir do título da notícia, definida, aqui, como a macroproposição do texto e os respectivos *links*. Assim, considera-se que a instituição jornalística concentra, na proposição inicial da notícia, desdobramentos semântico-textuais a ponto de se observarem títulos curtos e, ao mesmo tempo, satisfatoriamente informativos para que o leitor prossiga ou não na sua busca informativa. Essa brevidade apóia-se em estratégias cognitivas de produção textual, pois, nesse momento, serão ativados esquemas cognitivos de conhecimento na mente do interlocutor (COMASSETTO, 2001).

6 Análise

O estudo da coerência textual tem início no título da notícia eletrônica, dado o seu papel semân-

T: Juiz do ex-ditador do Iraque apresenta carta de renúncia

L1: Leia o que já foi publicado sobre o julgamento de Saddam Hussein

Figura 1: Folha Online

Legendas: T: Título; L: links

Fonte: O autor.

T: Juiz responsável no processo contra Saddam renuncia

L1: Processo contra Saddam: Juiz Amin impõe-se

L2: Vídeo: Saddam não comparece ao tribunal

L3: Saddam não comparece ao tribunal

L4: Iraque: tumulto e protesto pelo processo contra Saddam

Figura 2: FAZ.NET

Legendas: T: Título; L: links

Fonte: O autor.

tico-textual. Nota-se, em primeira instância, que o jornal brasileiro Folha Online destacou a notícia hipertextual, por meio do título, que enfatiza a questão da renúncia do juiz. Desta feita, não se cita seu nome e, tampouco, o do ex-ditador iraquiano. No que diz respeito ao L1, vê-se que se arrolou uma construção de âmbito geral, colocando-se como um dos referentes o nome “Saddam Hussein”. Observa-se que há uma relação semântica entre o título e o respectivo *link*, de modo que remeta o leitor a uma série de notícias eletrônicas, nas quais o ditador é um dos

referentes. Assim, o jornal brasileiro oferece ao leitor a sua variedade informativa, construindo um *link* que se dirige a outros *links*, em uma seção intitulada “Especial”. Conseqüentemente, o título da notícia mostra-se também como uma espécie de elo acessível, pois é a partir dele que o leitor terá contato com um montante de hipertextos noticiosos relacionados a um dos protagonistas do acontecimento. Também é passível de observação que a *Folha Online* considera relevante, para a manutenção do leitor no sítio, que o *link* seja de tal maneira elaborado, com o propósito de citar o nome do ex-ditador iraquiano, relegando o presente fato a segundo plano. Logo, a leitura da notícia é fundamental não somente para informar o leitor, mas também para apresentar a perspectiva e as opiniões da instituição jornalística em relação a uma série de acontecimentos que se originaram da captura do ex-ditador iraquiano.

Mais do que uma proposição textual, apreende-se que tal maneira de construir o *link* é um artifício estratégico que se apresenta como uma macroproposição (Van DIJK, 2002). No entanto, esse *link* não é um concentrador de referentes como o título, que é proposto a partir de informações fundamentais para a leitura do hipertexto noticioso. A instituição jornalística brasileira fez uso de um referente que é mais importante no acontecimento, com o intuito de suscitar no leitor o interesse em interagir com outras notícias relacionadas a esse referente. Assim, a *Folha Online* interpreta os acontecimentos para o leitor, dirigindo-o gradativamente para outros hipertextos noticiosos.

Essa construção textual estratégica tem como objetivo evitar que o leitor visite outros sítios jornalísticos, nos quais as opiniões e valores sustentados podem ser outros. Assim, a desconstrução do texto elaborado pela *Folha Online* poderia ser realizada

instantaneamente, dadas as facilidades oferecidas pela rede mundial de computadores.

Concernente às observações empreendidas acerca da Figura 2, nota-se que o título faz uso do nome de “Saddam”. Arrola-se, portanto, o referente, que é o personagem principal deste e de outros fatos que serão interpretados pela instituição jornalística. Outro protagonista é o juiz responsável pelo julgamento do ex-ditador iraquiano. Desta feita, a macroestrutura, representada no título, aglutina os desdobramentos semânticos a serem desenvolvidos ao longo do hipertexto noticioso. Não obstante, o jornal atualiza os fatos para informar o leitor, tornando equivalentes ambos os referentes. Nessa condição, as características de réu, apropriadas para Saddam Hussein, são transferidas ao juiz afinal, foi ele quem renunciou. Analisando-se o L1, vê-se que foi empregada a mesma estratégia textual, ou seja, novamente os referentes utilizados na construção do título foram arrolados no primeiro elo acessível. No entanto, observa-se que ambos foram colocados como opostos, pois “Processo contra Saddam: juiz Amin” pode ser interpretado como um processo em que ambos se digladiam. Nesse elo acessível, considera-se que a construção textual, além de equivaler os personagens, informa ao interlocutor o *background* (van DIJK, 2002) dos acontecimentos. No entanto, a história do fato não se resume a um jogo dicotômico entre o acusado e o juiz, mas, sim, a uma série complexa de ocorrências. Vê-se, portanto, que o jornal alemão *FAZ.net* comunica a notícia concentrando o texto nos dois protagonistas. Além disso, esse primeiro elo acessível sustenta a construção do título, pois perspectiviza os referentes novamente e, com isso, dá continuidade à macroproposição inicial do hipertexto noticioso.

Com relação ao L2, o jornal alemão *FAZ.net* não faz uso de estratégias para atribuir aos fatos outras interpretações, mas atrai o leitor, oferecendo-lhe informações a partir de uma estrutura hipermidiática, ou seja, por meio da disponibilização de um vídeo. Aproveita, portanto, as facilidades oferecidas pela rede e, além disso, demonstra a seu público leitor a necessidade de informá-lo por meio de outras mídias. Já com relação ao L3, vê-se uma repetição do elo acessível anterior, mas agora a notícia é veiculada por meio de outro código, no caso, o texto. Assim, o *FAZ.net* elabora uma combinação de mídias com o objetivo de informar mais integralmente o leitor ou, considerando-se uma segunda alternativa, procura atingir diferentes tipos de leitores, ou seja, aqueles que preferem textos e os que gostam de vídeos. No caso do terceiro elo acessível, dá-se continuidade à dicotomia construída pelo jornal alemão, provocando uma disputa de forças entre o tribunal, inicialmente representado pelo juiz Amin, e o ex-ditador iraquiano.

O L3 constrói o fato por meio do desdém dispensado por Saddam ao tribunal que julga seus crimes de guerra. O protagonista agora está isolado, mas a construção textual do jornal alemão o coloca em relação ao tribunal, partindo da figura do juiz e aportando na instituição julgadora. O fato de o L3 ser intitulado de “Saddam não comparece ao tribunal” novamente põe o ex-ditador em destaque no hipertexto noticioso. Ao que o texto indica, Saddam ignora o fato de estar sendo julgado e, conseqüentemente, o jornal alemão faz uso disso para interpretar tal fato. Não obstante, atrai o leitor por apresentar uma determinada perspectiva do ex-ditador.

No que concerne ao L4, outro referente é inserido na construção hipertextual dos sentidos: o povo iraquiano, para legitimar as atitudes de Saddam, ou seja, notícia que não é somente ele quem considera

o julgamento inadequado, mas também cidadãos iraquianos que, apesar da contrariedade, protestam pacificamente e, às vezes, provocam tumultos. Observa-se, então, que o ex-ditador tem novamente uma referência, não divergente das anteriores. Esse elo acessível o põe em outro contexto, ou seja, ao lado de seus seguidores. No entanto, a proposição inicial utilizada no título da notícia eletrônica persiste, isto é, a de que o ex-ditador iraquiano não assume essa condição no tribunal, mas ainda conserva suas características tiranas. Vê-se que a figura de Saddam permeia todo o hipertexto noticioso, não informando apenas sobre o afastamento do juiz responsável pelo julgamento, mas circunscreve e contextualiza tal fato tendo como base referências a ele feitas.

Efetando-se um trabalho comparativo, vê-se que ambos os jornais fizeram usos de estratégias diferenciadas no que diz respeito à construção dos sentidos nos hipertextos noticiosos. O jornal brasileiro *Folha Online* elencou o título sem nomes próprios, atraindo o leitor a partir de seu conhecimento prévio acerca de “ex-ditador do Iraque” e também sobre o que se tem passado com ele. Não obstante, a instituição arrolou-se um *link* que pode ser considerado concentrador de textos, pois utiliza somente um referente, no caso, Saddam. Logo, depreende-se dessa observação que a partir do título, no qual os referentes não foram nominalmente arrolados, a instituição jornalística brasileira atrai o leitor de acordo com suas referências anteriores a respeito do ex-ditador iraquiano. A partir disso, construiu um elo acessível que remete o interlocutor a um sítio no qual se localizam inúmeras notícias que tenham o mesmo referente como protagonista. Desta feita, a *Folha Online* optou por esboçar um único *link* que abrigasse outros *links*. Trata-se, portanto, de um *superlink*, pois não se configura como uma macroproposi-

ção, uma vez que não concentra referentes, mas sim, apenas um. Apesar disso, observa-se que há continuidade de sentidos entre o título da notícia e o *link*, no qual existe uma textualização mais específica dos referentes evocados no início do hipertexto noticioso. Há uniformidade semântica entre ambos e, conseqüentemente, o *link* mostra-se como um operador de coerência, na medida em que remete o leitor às notícias interpretadas pelo jornal brasileiro.

O *FAZ.net* utiliza uma série de elos acessíveis, no caso, quatro, mas apenas três são estrategicamente construídos para contextualizar o hipertexto noticioso. Ao contrário da *Folha Online*, que se aproveita de um *superlink*, o jornal alemão mostra ao interlocutor o que é relevante para a leitura desse hipertexto noticioso, intercalando outras notícias eletrônicas que permeiam a continuidade de sentidos do texto analisado. Assim, os quatro *links* perspectivam o ex-ditador iraquiano e o equivalem, ora ao juiz, ora à instituição julgadora. Considera-se, portanto, que há um equilíbrio, já mostrado no título da notícia, continua na construção dos elos acessíveis. Especificamente com relação ao L4, o jornal alemão prima pela interpretação do fato a partir de protestos de iraquianos favoráveis à liberdade de Saddam Hussein. Logo, observa-se que a instituição jornalística alemã norteia sua interpretação para dois referentes fundamentais na sustentação de opiniões, no caso, o ex-ditador Saddam e o juiz Amin. Esse jornal eletrônico primou pela construção de *links* que remetem o leitor a outras notícias eletrônicas observadas durante a leitura do hipertexto. Trata-se, portanto, de demonstrar diretamente ao interlocutor que há outros fatos relacionados a esse acontecimento, o que se torna uma ferramenta para manter o leitor no sítio, além de, sustentar valores e opiniões.

7 Considerações finais

A construção da coerência dá-se, de acordo com pressupostos sociocognitivos, por meio de dois níveis que se localizam na superfície e na profundidade do texto. O trabalho textual e a busca pelos sentidos são calcados em esquemas de conhecimento dirigidos pela relevância.

O hipertexto é instantaneamente suscetível a atualizações e está suportado por uma rede que compartilha um sem-número de informações. O “webjornalismo” viu-se diante de um desafio, assim como o jornal impresso na década de 1960 com o advento da televisão e da transmissão dos eventos ao vivo. Dessa forma, a construção dos *links* no texto jornalístico *online* é estratégica, pois deve ser coerente, mesmo que em um texto não-linear.

Neste artigo, demonstrou-se que as estratégias de construção dos *links* no hipertexto noticioso mostram-se divergentes em relação a uma análise contrastiva. Sugerem-se categorizações dos *links* que se configuram e não somente operam como continuadores de sentido e contextualizadores, mas também como portais para elos acessíveis que mantêm em destaque um mesmo referente, propiciando a leitura de hipertextos noticiosos que sustentem a opinião do jornal sobre determinados acontecimentos. Essa categoria foi aqui denominada *superlink*. Além disso, viu-se que os *links* são elaborados a fim de organizar e disponibilizar os referentes de uma notícia e ampliar o contexto do fato, indicando ao interlocutor o que é relevante para a leitura do hipertexto noticioso. Já a *FO* optou por criar um “Especial”¹, uma espécie de portal de notícias relacionadas ao ex-ditador Saddam Hussein.

The hypertext news and the links: a case study

The present article aims to analyze the role of the links in online news. The objective is to show that these connections act as coherence factors. Besides they are strategic constructed to contextualize the electronic text through the referent selection. Two journalistic institutions, the Brazilian *Folha Online* and the German *FAZ.Net* were chosen for a contrastiv analysis. This make possible the viewing of differences not only concerned to the hypertext construction, but also in respect to the journalistic practice.

Key words: Coherence. Hypertext.
Journalistic texts. Link.

Nota

- 1 <www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u91545.shtml>.

Referências

- CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília, DF: Ed. Unb, 1994.
- COMASSETTO, L. R. *As razões do título e do lead: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia*. Florianópolis, 2001. 96 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística)- Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- DITTRICH, I. J. *Descrições Definidas: referência, informação e argumentação na reportagem sobre economia em magazines de informação geral*. Florianópolis, 2001. 192 f. + anexos. Tese (Doutorado em Lingüística)- Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- ESSER, F. *Die Kraft hinter den Schlagzeilen. Englischer und deutscher Journalismus im Vergleich*. München: Verlag Karl Albert GmbH. Freiburg, 1998.
- KOCH, I. G. V. *Introdução à lingüística textual*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *O texto e a construção dos sentidos*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- LAGE, N. *Ideologia e técnica da notícia*. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001.
- LINKE, A; NUSSBAUMER, M.; PORTMANN, P. R. Textlinguistik. In: LINKE, A; NUSSBAUMER, M.; PORTMANN, P. R. *Studienbuch Linguistik*. 1. ed. . Tübingen: Niemeyer, 1994.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MIELNICZUK, L.; PALACIOS, M. *Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web: o link como elemento paratextual*. Disponível em: <www.facom.ufba.br/jol/producao2001.htm>. Acesso em: 14 ago. 2005.
- MONTEIRO, S. D. A forma eletrônica do hipertexto. *Ciência da Informação*. Ministério da Ciência e Tecnologia/ CNPq, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 25-39, 2000.
- NELSON, T. H. *Literaty machines 93.1* Sausalito, Califórnia: Mindful Press, 1993.
- SMITH, C. F. Hipertextual thinking. In: SELFE, C. L.; HILLIGOSS, S. (Ed.). *Literacy and computers: the complications of teaching and learning with technology*. New York: The Modern Language Association of America, 1994.
- VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- ZIPSER, M. E. Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e tradução como representação cultural. São Paulo, 2002. 170 f. + anexos. Tese. (Doutorado em Língua e Literatura Alemã)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

recebido em 19 dez. 2007 / aprovado em 9 jul. 2008

Para referenciar este texto:

REIS JUNIOR, F. M. O hipertexto noticioso e os links: um estudo de caso. *Dialogia*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 121-129, 2008.
